A Sociedade

A ULTIMA GREVE

Já se foi o tempo em que eu lia bem sem oculos! Ontem de manhã, ao pegar o jornal, passei distraidamente os olhos por ele, sem ter tido o cuidado de colocar, dependurado no nariz e preso ás orelhas, aquele incomodo utensilio de vidro e imitação de tartaruga — e que leio eu, Santo Deus? "Os grã-finos continuam em greve". Assustado com mais essa extraordinaria "parede" de que não tomara conhecimento, apressei-me a pôr os oculos, e então pude ver que me enganara: eram os graficos, e não os grã-finos, que continuavam em greve.

Sorri e, como no momento não tinha nada de mais importante a fazer, sentei-me em minha cadeira de meditar e dei largas á imaginação... Seria muito engraçada uma greve de grã-finos! A primeira providencia tomada pelo sindicato (suponhamos que houvesse um sindicato) seria a imediata paralisação das "boites"; haveria, naturalmente, piquetes de greve para impedir que algum obstinado proprietario teimasse em fazer funcionar sua casa.

As reivindicações dos grã-finos seriam as mais razoaveis, humanas e justas: aumentar o preço das consumações. Realmente, gasta-se muito pouco numa "boite". Com a alarmante desvalorização do cruzeiro, que nos aflige, que é hoje em dia ficar um individuo a noite inteira sentado a uma mesa em agradavel companhia, jantar, beber, dançar, ouvir musica, namorar, fazer barulho — e no fim pagar uma conta de dois ou três mil cruzeiros apenas? Quatro, que seja! Não é irritorio? Não é insignificante? Por esse preço, qualquer um, com um pouco de sacrificio, pode ser (ou parecer) grã-fino. E, naturalmente, é preciso defender a classe. E' necessario que se evitem intromissões indebitas. Trata-se de estabelecer a mais justa das resistencias.

Haveria outras medidas a tomar, como encarecer os preços dos "modelos" exclusivos, da "champagne" e do "whisky". O "whisky" está se vulgarizando muito: toda gente bebe. Da mesma forma, apesar do aumento recente, as passagens de navio e avião ainda não estão suficientemente elevadas: é preciso chegar-se a um ponto em que só os verdadeiros grã-finos possam ir á Europa.

Quanta coisa a se fazer! e os grã-finos não fazem nada. Tudo por falta de organização.

L. M.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
O sr. Anastacio Romero Rodrigues;
o sr. João Baptista Antonio Alarico.

NASCIMENTOS

Nesta Capital:
Iremar, filha do sr. Mario Capellini e da sra. Irene Capellini; Silvia Maria, filha do sr. Davinir de Castro Peres e da sra. Maria de Lourdes Vairo Peres.

HOMENAGENS

Prof. Crodowaldo Pavan — Por motivo do seu brilhante concurso para o cargo de professor catedratico de Biologica Geral da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, a Associação dos Ex-Alunos de Historia Natural dessa Faculdade, seus colegas e amigos vão oferecer-lhe um almoço em data e local a serem oportunamente divulgados.

As adesões por telefone, ou pessoalmente, devem ser dadas aos drs. Erasmo G. Mendes (tel. 51-7380), Helena Villaça (tel. 52-6994), Antonio Brito da Cunha (tel. 51-5171), Rui Ribeiro Franco (tel. 51-9630), Josué C. Mendes (tel. 51-5608) e Michel P. Sawaya (tel. 51-7380).

Ministro José Romeu Ferraz — Em regozijo pela sua nomeação para o Tribunal de Contas do Estado, amigos do ministro José Romeu Ferraz, vão prestar-lhe homenagem, amanhã, na cidade de Araraquara, oferecendo-lhe um banquete.

CORONEL JOSÉ DA SILVA

Esteve recentemente enfermo e recolhido a uma casa de saude, onde foi submetido a delicada intervenção cirurgica, o coronel José da Silva, que foi chefe da Casa Militar do governador Armando de Salles Oliveira e antigo diretor da Guarda-Civil de S. Paulo.

O distinto militar, um dos mais brilhantes oficiais da Força Publica, já se encontra, felizmente, em sua residencia, em convalescença, sendo muito visitado por seus numerosos amigos e camaradas.

TENIS CLUBE PAULISTA

Amanhã, o Tenis Clube Paulista, oferecerá a seus associados e convidados a sua maior festa da temporada social de 1953. Serão apresentados elegantes modelos, selecionados sob os auspicios da Fabrica de Tecidos Bangu. As Radio Nacional de São Paulo e Rio de Janeiro transmitirão a festa. Haverá também variedades apresentadas por conhecidos artistas cariocas e paulistas. Reserva de mesas e convites na secretaria do Clube, rua Gualachos n. 285. Telefone: 31-2167.

HOSPEDES E VIAJANTES

Dr. Gastão Eduardo Vidigal — Chegou a esta Capital, vindo dos Estados Unidos, o dr. Gastão Eduardo Vidigal, diretor do Banco Mercantil.

Recital da jovem pianista Analucia Pacheco

Realizar-se-á no proximo dia 27, ás 20 horas, no salão nobre do Instituto Musical Santa Marcelina, á rua Cardoso de Almeida, 541, um recital de piano a cargo da menina Analucia Pacheco, aluna da professora Celia Carvalho Barbosa O programa compreenderá peças de autores classicos, romanticos e modernos.

A jovem concertista, que conta onze anos de idade, foi classificada em segundo lugar (turno infantil) no Concurso Pianistico Euclides da Cunha de 1952 e, recentemente, aprovada no exame de seleção para os Concertos da Juventude da Sociedade Bach.

CLINICAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES — TRATAMENTOS
— PARTOS
DR. CARLOS F. ROCHA
Praça da Sé, 96, 4.º andar.
Marcar hora.
Tel.: 32-5575 — Res.: 80-4184.

PRINTAL
apresenta sua
nova seção de
PRATARIA
Barão de Itapetininga, 254
Param - Casa de Amigos 41.011

ALBUM

Era, sem sombra de duvida, um jornalista novo, positivamente "foca". Mas fazia questão de escrever bonito, de dar asas á imaginação, de florear tudo que lhe passasse pelas mãos, fosse lá o que fosse. Era, por cima, um sentimental.

Certa vez, por volta de 1910, quando ainda estava no começo de sua carreira, foi nomeado para o mais prosaico e terra-terra dos postos: reporter de policia. E o primeiro caso que lhe coube noticiar não podia ser menos poetico, menos floreavel.

Resignado, deitou mãos á obra; era preciso ganhar a vida, de uma maneira ou de outra, e nem sempre a gente tem escolha: "João Laureano é casado com Dorothéa Schmidt e reside á rua Major Diogo n. 94. Ontem, á tarde, Dorothéa soube por uma pessoa de suas relações que Laureano mantinha intimas ligações com uma mulher de côr parda, moradora á avenida Rangel Pestana n. 37".

Nessa altura do relato, a imaginação recalcada do nosso reporter principiou a agitar-se, a fermentar por trás das palavras frias que mecanicamente ia deitando no papel: "Ralada de ciumes, Dorothéa saiu á rua, á procura do marido infiel, disposta a comê-lo vivo. Afinal, ás 7 horas da noite, a infeliz Dorothéa, que se puzera de espreita nas proximidades da casa frequentada por Laureano, divisou-o á janela, num terno idilio com a sua rival".

Imaginando a cena, o "foca" não resistiu á tentação de dramatizá-la: "A principio (Dorothéa) não quiz acreditar; esfregou os olhos, aproximou-se mais e viu, por fim, o seu marido, ele mesmo, em carne e osso, a segredar qualquer coisa, todo embebido de amor, ao ouvido da trigueirinha que tinha ao lado".

Mas imediatamente, percebendo que devia sufocar sem hesitação qualquer simpatia que porventura sentisse pelos traidores da Dorothéa, mudou por completo de tom. Mas já havia mergulhado fundo demais na aventura, não mais conseguia dominar seus impulsos de artista criador: "Não pôde conter-se nem mais um momento: como uma fera excitada, varou a porta da rua da casa da rival e foi ter á sala de visitas. Uma vez ali, face a face com os amantes, arremeteu primeiramente contra a rapariga que lhe roubara o esposo e o socego e lhe destruira o lar, virando a cabeça do seu pacato Laureano com os seus negros e diabolicos olhinhos, rasgados em um rosto oval onde havia sempre uma covinha tentadora, denunciando um sorriso afavel e meigo..."

Dominou-se e terminou a noticia o mais depressa possivel, em duas linhas apenas, contando em linguagem telegrafica, para evitar novos arroubos literarios, a luta entre as duas mulheres e a posterior prisão de ambas, juntamente com o malandro do Laureano.

O secretario da redação sorriu com certeza ao autorizar a publicação do caso e, apesar da tradicional casaca preta do "ESTADO", mandou por a seguinte titulo:

O MARIDO DA DOROTHÉA

PALCOS E CIRCOS

O imperador Jones

Em "O imperador Jones" (como, mais tarde, em "Todos os filhos de Deus têm asas"), Eugene O'Neill soube compreender admiravelmente o problema da dramaturgia negra, escrevendo peças em que a côr constitui a propria razão de ser do conflito e não uma decisão do autor, acrescentada ao enredo de forma mais ou menos arbitraria. Não é possivel, por exemplo, imaginar outro imperador Jones que não um negro, porque o tema mesmo da peça são as relações entre duas raças e duas civilizações. Brutus Jones não é apenas um individuo, um preto norte-americano que fugiu da penitenciaria para se tornar o imperador de uma ilhazinha hipotetica qualquer, explorando a credulidade dos nativos, irmãos seus na côr. E' um homem entre duas culturas, herdando de cada uma, como frequentemente acontece quando uma civilização destroi outra sem substituí-la verdadeiramente, sobretudo as qualidades negativas: dos brancos recebeu a cupidez e a arte de enganar; dos negros, o fundo imemorial de superstições. Não há duvida de que Jones se sente mais proximo do cinismo dos brancos do que da ingenuidade do negro, regozijando-se com isso. Aos seus proprios olhos ele parece um explorador audacioso e sem escrupulos. Daí o seu sentimento de superioridade, a sua pseuda segurança de civilização entre selvagens. Mas basta que uma situação fortemente dramatica — a revolta dos negros — o solicite a fundo para que se revele abrutamente o outro lado da medalha: sob as vestes de colono europeu, ele continua a ser um negro como os outros, e ainda mais infeliz, porque privado das armas tradicionais de sua raça. Se em face do perigo não consegue manter a calma do civilizado, o predominio da inteligencia sobre as emoções, perdeu também a intuição do selvagem, a intimidade com a natureza, a faculdade, por exemplo, de achar o caminho, em plena noite, através da mata. Não passa de um pobre diabo, desarmado diante da floresta, como os brancos, desarmado diante do panico religioso, como um nativo.

O doloroso paradoxo de sua fuga desabalada pela selva é que não está sendo perseguido por ninguém a não ser por si mesmo. Na manhã seguinte, quando os nativos, findos os rituais magicos propiciatorios, se aprestam a iniciar a perseguição, Jones já está vencido, tendo corrido a noite inteira desordenadamente para cair, exausto, proximo do ponto de partida. A sua fuga processou-se ironicamente em circulo fechado, como convem a uma caçada em que a presa e o caçador são uma unica e mesma pessoa. Os seus algozes, na verdade, foram os fantasmas, as visões primitivas, todo um mundo de crendices que ele trazia, sem o saber, dentro do seu coração e do seu cerebro.

A peça, aliás, pode ser considerada quase como um monologo, ou um pseudo dialogo em que o unico a falar é Brutus Jones. Monologo, a principio, que tem por testemunha Smithers, mero confidente de tragedia, cuja unica função é permitir ao protagonista analisar-se e manifestar-se. Dialogo, depois, com uma serie de interlocutores mudos, imaginarios: dialogo com a floresta, com a memoria, com a imaginação, com o remorso, e, principalmente, dialogo com o terror, esse terror capaz de assumir mil formas, povoando a mata deserta e solitaria.

"O imperador Jones", pertence á familia das peças que não se completam sem a encenação. Embora o texto seja de excelente teor literario (um dos melhores de Eugene O'Neill, dos menos discutiveis), nada significa no palco se a palavra não for fecundada e vivificada pela musica, pela luz, pelo jogo de cores, por todos os recursos que o espetaculo pode oferecer á palavra. De resto, O'Neill mesmo declarou que o germem da peça, a sua idéia inicial, está no efeito do tam-tam africano a bater freneticamente o ritmo da ação. Necessita, portanto, de uma direção engenhosissima, habilissima, capaz de disfarçar o artificialismo da primeira cena — a conversa com Smithers — e transfigurar a segunda — a caminhada na floresta — num inesquecivel pesadelo de sons e de formas, um "ballet" do pavor, tanto ou mais visual do que literario.

Para quem assistiu ao espetaculo do "Teatro Experimental do Negro", a simples proposição de tais objetivos resulta na mais incisiva das criticas. A primeira parte arrastou-se como uma conversa qualquer, monotona, didaticamente expositiva do assunto, sem motivação dramatica; e a segunda, apesar de rica de elementos humanos, apesar de servida por muitos figurantes, apesar de movimentada num evidente sentido plastico, jamais levantou vôo. Estamos pedindo demais, talvez, de um grupo formado por amadores, e que está longe de possuir os indispensaveis recursos tecnicos — mas que fazer se, no caso presente, uma encenação materialmente perfeita é a propria condição de viabilidade da peça?

Por outro lado, não é tanto o pormenor quanto o proprio principio que presidiu á encenação que nos pareceu errado. Não se pode criar num palco uma floresta tropical, e muito menos uma sucessão de pequenas cenas ocorridas em seu seio, mediante um telão que desce, outro que sobe, uma arvore que é plantada ás pressas pelo maquinista no centro do palco, etc. Em tais circunstancias, se não dispomos de todos os recursos do palco, a unica saida é abandonar de vez a verossimilhança, contando ao maximo com a sugestão, jogando somente com as luzes e com dois ou três elementos longinquamente inspirados na realidade. A questão, em outras palavras, é de encantamento poetico, quase no sentido magico e primitivo da expressão. Os cenarios de Clovis Graciano erraram por ficarem timidamente a meio caminho entre a realidade e a estilização.

Para complicar ainda mais as coisas, o drama de O'Neill requer não só um grande, um excepcional diretor, mas um grande, um excepcional interprete. E ainda aqui o "Teatro Experimental do Negro" permaneceu muito aquém da responsabilidade assumida. Abdias Nascimento é um bom ator, talvez ainda á espera do toque diretorial. Mas as suas caracteristicas são umas, as de Brutus Jones, outras: onde o texto exigia força, tivemos delicadeza; onde exigia primitivismo, tivemos afabilidade, etc. Se alguma coisa ficou comprovada, é que toda a interpretação de "O imperador Jones" deve partir de uma certa afinidade fisica entre o ator e a personagem.

O "Teatro Experimental do Negro" está numa fase de desenvolvimento em que necessita muito mais de auxilio do que de criticas. Infelizmente, pouco podemos oferecer-lhe além deste apontar melancolico de erros que constitui a propria essencia do nosso oficio. Mas há quem possa e deva fazer mais — a Municipalidade, por exemplo. O seu programa de auxilio ás artes (nem só de C.M.T.C. vive o homem, há de convir o sr. Janio Quadros) comporta necessariamente uma parte referente ao teatro. E, neste setor, que tarefa mais alta, de maior alcance social e artistico, do que conceder uma oportunidade para que o heroismo — estamos medindo bem as palavras — para que o heroismo destes interpretes negros, chefiados por Abdias Nascimento, tenha possibilidades materiais de se transformar eventualmente em arte?

O festival de Cannes

CANNES, 23 (AFP) — Duas grandes fitas foram apresentadas quarta-feira no festival de Cannes: "Magia verde", italiano, e "Les vacances de mr. Hulot", francês.

"Magia verde", cujo realizador é Gaspart Napolitano, é um documentario em cores, sobre Mato Grosso. Foi considerada uma obra de classe.

"Les vacances de mr. Hulot", de Jacques Tati, não pôde tirar partido do elemento surpresa, de vez que está há muito tempo no circuito comercial. Há ainda a temer que essa fita, que é a primeira comedia apresentada no Festival, não seja compreendida pelos estrangeiros.

A fita espanhola "Boas vindas, sr. Marshall", não decepcionou. Trata-se de uma satira leve sobre o famoso plano de ajuda á Europa: uma pequena aldeia castelhana prepara-se para receber a visita de uma comissão norte-americana. Mas esta limita-se a atravessar, em seus possantes veiculos, a pequena aldeia. E após a passagem, não resta aos habitantes senão desejar uma boa colheita e contar com Deus...

Sabe-se que em razão de protestos norte-americanos, a embaixada da Espanha em Paris fez que duas cenas fossem cortadas. Uma delas a que mostrava as bandeiras norte-americanas e espanhola enganchadas nos carros da Comissão, sendo, depois, atiradas a um riacho.

Na primeira parte do programa, a França apresentou um "curta metragem", intitulado "Train Blanc", de Albert Lamorisse, que foi acolhido muito favoravelmente. E' possivel mesmo que "Train Blanc", seja premiado.

Teatros e Circos

Teatro Cultura Artistica — (Pequeno auditorio) — "A Falecida Mrs. Blacl.", de Dinner e Morum, direção e cenario de Rubens Petrilli de Aragão, produção de Delmiro Gonçalves, interpretes principais: Margarida Rey e Jaime Barcelos. A's 21 horas.

Nossa opinião: um melodrama policial inglês muito bem apresentado.

Teatro Brasileiro de Comedia — "Divorcio para três", de Sardou, tradução de Mario da Silva e Renato Alvim; direção de Ziembinski; cenario de Aldo Calvo; interpretes principais: Cacilda Becker, Mauricio Barroso e Ziembinski. A's 21 horas.

VIDA INTELECTUAL

Guimarães Passos

O livro de Raimundo de Menezes sobre Guimarães Passos peca em verdade pela composição. Por isso mesmo, sem duvida, é de leitura agradavel. Trata-se de uma longa cronica da epoca boemia em que viveu o poeta, mais que de cuidadosa biografia. E de uma antologia de anedotas atribuidas tanto ao biografado como a seus amigos e companheiros.

Esse periodo parnasiano-simbolista, que vai de 1880 a 1910, é rico de pitoresco e tem seduzido particularmente os historiadores da vida literaria brasileira. A mim me parece que se escreveu demasiado sobre os herois do fim do seculo passado, que lhes valorizaram excessivamente as obras e atitudes. Ao reler, hoje, os poemas de um Guimarães Passos ou o que ficou de um Paula Nei, mal compreendemos o renome que puderam conquistar então. Entretanto, de tal maneira estão ligados à biografia dos que de fato revelaram talento excepcional e continuam lidos, como Bilac, Pompeia, Artur Azevedo, que ainda nos interessam os seus avatares. Suas historias completam as dos maiores e nos ajudam a entender as falhas de certas obras condicionadas, em boa parte, pelo ambiente social dos autores.

Nossa literatura não teve a critica dos salões. Teve a dos cafés, a da boemia. Foi esta que forjou as reputações, consagrou os talentos, procedeu à escolha dos primeiros academicos, influindo até certo ponto no julgamento da propria critica profissional, constituindo mesmo, em dado momento, graças à tomada de assalto das posições estrategicas jornalistas, o juri de seleção e premiação dos contemporaneos. Mas, como julgou em causa propria, chega-nos o seu juizo eivado de parcialidade, necessitam suas sentenças de uma atenta revisão.

Posto de lado, o valor literario das obras, em sua maioria esquecidas, de resto, sobra, explicando a quantidade sempre maior de estudos e comentarios sobre a epoca, esse encanto evidente das coisas mortas, que se exala do seculo dezenove e alcança o nosso tempo de profissionalismo frio e de sistematica atividade intelectual. Na vida metropolitana atual, estruturada em relações de quase indifença dos escritores entre si, olhamos com curiosidade e emoção para esse passado provinciano assentado em contactos primarios, por assim dizer.

Nas cidades relativamente pequenas de 1880-1910, o fato literario assume proporções que nos espantam. Poetas e romancistas formam uma casta, cujos gestos e palavras repercutem e ecoam na inteira população culta, mesmo porque, na literatura e no teatro, quase unicamente, pode ela despender seus lazeres. Os acontecimentos da vida de um poeta interessam, então, tanto quanto agora, os da biografia de um jogador de futebol, um radialista ou um galã de cinema. Há tempo para ler, e o noticiario intelectual ocupa, nos jornais, o mesmo espaço que o do crime ou do esporte em nossos dias. Daí o exito da secções, que foram desaparecendo paulatinamente e nas quais se glozavam em verso e prosa as intrigas e os escandalos do mundo das letras. Deputados e senadores timbravam em exibir um conhecimento aprofundado da literatura classica e contemporanea, como se vangloriava a boa sociedade de entender de poesia e arte.

O que hoje se nos afigura vulgar e indigno, até de registro, entre as mil anedotas da epoca, era tema de discussões apaixonadas, de aplausos e censuras, em todos os meios. Com a distancia e a mudança de genero de vida, com a complexidade dia a dia maior de nosso cotidiano, com o isolamento cada vez mais estrito das classes intelectualizadas dentro de uma sociedade de tecnicos, limitados em seus objetivos e interesses, e de massas semi-alfabetizadas às voltas com problemas materiais insoluveis e avidas de distrações faceis, perdemos a possibilidade de participar das coisas do espirito, mal admitindo que, de uma feita, tenha sido diferente o ritmo da existencia. O fim do seculo XIX está tão longe de nós e exige tão grande esforço de simpatia, quanto a Idade Media. E' historia antiga, muito embora por tantos outros aspectos deite nela raizes a nossa absurda civilização. Por isso, esse livro de Raimundo de Menezes, que leio com prazer, deve classificar-se na categoria das reconstituições historicas, como as que se fizeram da vida intima dos romanos ou da medicina no tempo de Nostradamus. Bem andou, por conseguinte, o autor acrescentando ao titulo "Guimarães Passos" o esclarecimento: "e sua epoca boemia". Na realidade é o que há de melhor no livro e o que o justifica, pois não merecia o talento secundario do epigono alagoense a honra de mais uma biografia.

S. M.

Museus e Exposições

MUSEU DE ARTE MODERNA

Exposição de Vittorio Gobbis — Acha-se exposta no museu uma serie de desenhos e aquarelas de Vittorio Gobbis, executados durante a sua recente viagem ao Norte do País.

Exposição de aquisições e doações — Continua aberta ao publico a exposição de trabalhos premiados na I.a Bienal de São Paulo, ultimas doações feitas ao Museu e trabalhos recentemente adquiridos.

Desenhos de Henry Joe Police — O jovem artista norte-americano, Henry Joe Police, expõe uma serie de desenhos no Bar do Museu.

"Filmoteca" e Clube de Cinema — Será exibida hoje, ás 17 e ás 21 horas, e amanhã no mesmo horario, a fita: "O que a carne herda" (Pinki), dirigida por Elia Kazan, com Jeanne Crain, William Lundingan e Ethel Barrymore.

*

EXPOSIÇÕES

Galeria Ambiente — Rua Martins Fontes, 233, exposição de esmaltes e ceramicas de Gaetano Miami.

Galeria Rio Branco — Rua Barão de Itapetininga, 140, exposição de pintores do seculo XIX, franqueada ao publico diariamente, das 10 ás 22 horas.

Galeria "7 de Abril" — Avenida Angelica, 546, apresenta seu "Salão de Outono", com quadros de consagrados artistas contemporaneos. Até o dia 26 de abril, das 9 ás 22 horas.

Galeria de Arte Martin Jules — Rua Timbiras, 607-609. Exposição dos pintores Gilberto Lucien, Bartoll Ongari, Louis Dochenoir e outros. Diariamente, das 9 ás 24 horas.

Galeria 114 — Acha-se franqueada ao publico, á rua Barão de Itapetininga, 70, uma exposição de pintura do seculo passado.

Galeria Hugo — Rua Barão de Itapetininga, 242 (fundos). Exposição de Julio Mugnaini, diariamente, das 10 ás 22 horas, até 30 de abril.

MUSICA

Sociedade de Cultura Artistica

Ontem, no grande auditorio do seu teatro, a Sociedade de Cultura Artistica deu inicio ao Grande Ciclo Bachiano, composto por três concertos com a Orquestra Sinfonica Brasileira, do Rio de Janeiro, e solistas, sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho.

Antes de mais nada, deve ser elogiada a iniciativa, pois o ciclo gira em torno da serie completa dos Concertos Brandenburgueses, obra de capital importancia na literatura universal, com intercalação de concertos para solistas diversos. Ao lado da musica de Beethoven, a de Bach aparece agora entre nós como objeto de concertos exclusivos, na forma chamada "ciclo", permitindo um contacto mais direto e real com a musica daquele autor, que muito de vez em quando figura nos recitais de piano, e nem sempre na sua feição mais autentica, pois os virtuosos preferem uma vistosa transcrição á pureza dos preludios e fugas do "Cravo bem temperado". O reconhecimento da importancia da musica de Bach e a realização do atual Ciclo provam que a Orquestra Sinfonica Brasileira tem uma direção, propõe-se programas de atividades e não mede sacrificios para levá-los a termo.

O programa do primeiro concerto compreendia os Concertos Brandenburgueses ns. 3 e 5, e os concertos em mi maior para violino e orquestra, em ré menor para violino e orquestra e em dó maior para dois pianos e orquestra. Não é possivel, dada a extensão dele, dedicar um comentario a cada peça. Assinalamos a excelente qualidade geral da execução, reveladora da sensibilidade e do talento de Eleazar de Carvalho, ao mesmo tempo que do valor dos seus dirigidos. Na primeira parte a sonoridade nos pareceu algo dura, e mesmo os andamentos, sempre bem determinados pela regencia de Eleazar de Carvalho, sofreram por vezes alguma precipitação, como no final do Concerto em ré menor. Mas tivemos, inegavelmente, numerosos bons momentos, sobretudo na segunda e ultima parte, em que figuravam as peças mais interessantes da noite.

Oscar Borghert e Anselmo Zlatopolsky, violinistas, Moacyr Liserra, flautista, e os pianistas Souza Lima, Janine Reding e Henry Piette deram o melhor da sua musicalidade e da sua arte nas peças de que foram solistas. A musica de Bach, não obstante a unidade de estilo, apresenta enorme variedade expressiva, visivel não só de uma peça para outra mas também entre os tempos de uma mesma obra. Cada um daqueles solistas soube dar á sua parte a interpretação adequada e tratar com finura os pormenores da execução. No Concerto Brandenburgues n. 5, em que a parte de cravo tem grande relevo e longos momentos solistas, o cravista Fernando Valenti teve oportunidade de revelar a sua virtuosidade e ao mesmo tempo oferecer ao publico a oportunidade de ter uma impressão suficientemente completa do seu instrumento. A execução desenvolveu-se com muita arte, toda finura e delicadeza, condicionada ao ambito restrito em que se contém a sonoridade do cravo.

Esse concerto agradou bastante, embora o programa fosse longo demais, consequencia, certamente, da necessidade de condensar todo o ciclo em três audições. Aos elogios que dirigimos ao regente, aos solistas e professores da orquestra, juntamos outros, que com toda justiça devem ser endereçados á Sociedade de Cultura Artistica, pela magnitude do acontecimento ora oferecido aos seus socios. Assinalamos, entre as notas anexas ao programa, o pormenorizado comentario de Eleazar de Carvalho sobre a autenticidade dos textos de Bach e sua interpretação.

*

Hoje, ás 21 horas, no grande auditorio de seu teatro, a Sociedade de Cultura Artistica realiza o 1.o turno do segundo concerto do Grande Ciclo Bachiano, a cargo da Orquestra Sinfonica Brasileira e solistas, sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho. E' o seguinte o programa a ser observado:

1 — Concerto Brandenburguês n. 6, em si-bemol maior, para duas violas-solo, com acompanhamento de violas, violoncelos, baixo e cravo.
a) Allegro
b) Adagio ma non tanto
c) Allegro
Solistas: Stefano Passagio e Carmen Boisson.

2 — Concerto em Ré menor, para violino e orquestra.
a) Allegro
b) Adagio
c) Allegro
Solista: Anselmo Zlatopolsky.

3 — Concerto Brandenburguês n. 1, em Fá maior, para duas trompas, 3 oboés, fagote, violino-concertante, orquestra de arcos e cravo.
a) Allegro
b) Adagio
c) Minueto — Trio — Polacca
d) Allegro
Solistas: Marcos Benzaquen, Jairo Ribeiro, Camille Deschamps, Augusto Keller, Joaquim B. Wanderley, Anselmo Zlatopolsky, Noel Devos e Fernando Valenti.

4 — Concerto em Ré menor, para três pianos e orquestra.
a) Allegro
b) Alla Siciliana
c) Allegro
Solistas: Janine Reding, Souza Lima e Henry Piette.

O turno de hoje destina-se aos associados do Quadro "A" (sobrenomes de A a K). O 2.o turno, amanhã, caberá aos associados do Quadro "B" (sobrenomes de L a Z).

Os ingressos serão distribuidos na bilheteria do Teatro Cultura Artistica, no dia de cada turno, das 10 ás 20 e 30, ininterruptamente.

Do Rio

RIO, 23 ("Estado") — José Maria Monteiro, que dirigiu "A Falecida", de Nelson Rodrigues, para a Companhia Dramatica Nacional, dirigirá em breve Duilio Rodrigues na peça de um só ato "A Voz Humana", de Jean Cocteau. O espetaculo será no dia 11 de maio proximo, no "Copacabana".

*

Inaugurou-se há alguns dias, no Salão Assirio, baixos do Teatro Municipal, uma exposição de fotografias da India, patrocinada pela Embaixada desse país no Rio de Janeiro. O ato inaugural revestiu-se de cunho pitoresco, pelos numerosos trajes tipicos com que senhoras e senhoritas se apresentaram á reunião.

*

Quarta-feira proxima, será inaugurada no Museu de Arte Moderna a exposição de Portinari anunciada já há algum tempo e aguardada com grande interesse pelos circulos artisticos desta Capital, em virtude das obras ineditas que serão apresentadas.

*

Hoje será cantada no Municipal a opera de Rossini "O Barbeiro de Sevilha", de que participam o baritono Paulo Fortes, como "Figaro"; Diva Pierarini, premiada no ano passado pela Associação Brasileira de Criticos Teatrais como "a melhor cantora do ano", e que fará "Rosina"; Lydia Seabra, como "Berta"; Decimo Brescia, no "Conde de Almaviva"; Guilherme Damiano, como "Dom Bartolo"; José Perrota, como "Dom Basilio"; Antonio Lembo, como "Fiorello", e Nino Crimi, como "Um Sargento". A regencia estará a cargo do maestro Nnino Stinco, sendo maestro do coro Santiago Guerra. Esta opera constitui a segunda recita da atual Temporada Nacional de Arte, iniciada com a "Aida".

*

Rachel de Queiroz entregou ao "Duse" os originais da sua primeira peça, recem-terminada, "O Lampião", em cinco quadros, que focaliza a vida do famoso "Rei do Cangaço".

*

Em maio proximo, os "Kammerspiele" inaugurarão no Teatro "Copacabana" a sua Oitava Temporada. A primeira representação será a da comedia hungara de Ladislaus Fedor, traduzida para o alemão com o titulo "Arm wie eine Kirchenmaus" ("Pobre como um comendongo da igreja"). Seguir-se-ão "Aqui já estive uma vez", de Priestley, e a comedia francesa "Os filhos de Eduardo", de Bourdet.

*

Procurando difundir valores novos nas letras brasileiras, a Radio Nacional transmitiu ontem um programa radiofonico sobre três poetas sergipanos que, embora admirados e louvados em sua terra, são desconhecidos no sul do País: José Maria Fontes, Freire Ribeiro e Santos Souza.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

CAMPEONATO SUL-AMERICANO EXTRA DE ATLETISMO

Boa atuação tiveram ontem os atletas brasileiros — Ademar Ferreira da Silva venceu facilmente, como era esperado, a prova de salto triplo, secundado por Renato Nascimento — Estabelecido pelo chileno Sandoval novo recorde sul-americano para os 800 metros — Argemiro Roque obteve o segundo lugar nessa prova — Vitoria de Vera Trezoitko no arremesso do peso — Resultados — A representação argentina mantém a dianteira, com 123 e 1|2 contra 121 pontos dos brasileiros

Vera Trezoitko e Clara Muller, classificadas em 1.º e 3.º lugar no arremesso do peso

Santiago, 23 (L. E. S. — Especial para "O Estado") — Ao finalizar a quarta etapa do Campeonato Sul-Americano Extra de Atletismo, tornou-se emocionante o duelo travado pelas primeiras colocações, com os seguintes resultados: Argentina, 123 1|2; Brasil, 121; Chile, 108; Peru, 17; Uruguai, 10; Paraguai, 8 1|2, e Equador, 1. A figura principal da jornada de hoje foi o brasileiro Ademar Ferreira da Silva, recordista mundial do salto triplo, tendo sido muito aplaudido pela assistencia. Seus saltos foram muito apreciados pelo seu perfeito estilo. Como se esperava, o Brasil obteve os dois primeiros postos nessa prova, prosseguindo na sua hegemonia nessa especialidade. Ademar conseguiu, em seu melhor salto, 15 m 61. Nos saltos preliminares marcou: 15 m 05, 15 m 59, 15 m 45 e 15 m 35 (nulo). Renato Nascimento, segundo colocado, saltou 14 m 95, 14 m 40 (nulo), 14 m 38 e 14 m 57.

Ademar Ferreira da Silva declarou á "Agencia Reuters" encontrar-se algo cansado, após a temporada internacional do ano passado, mas acrescentou não se haver esforçado muito, talvez por falta de adversarios que ameaçassem a sua vitoria.

A prova final dos 200 metros deu lugar a acirrada luta entre o argentino Bonhoff e o brasileiro Benedito Ferreira. Os juizes foram obrigados a recorrer á prova fotografica para dar o veredicto e este revelou vantagem para o argentino, mas com o mesmo tempo do atleta brasileiro. Benedito Ferreira acreditou, por momentos, haver ganho a prova, mas teve que se conformar ante prova cabal da vitoria de Bonhoff.

Alexandre Pereira Neto, do Brasil, chegou em quarto lugar.

O primeiro recorde sul-americano deste campeonato foi batido na prova dos 800 metros. Os prognosticos eram favoraveis a Argemiro Roque, vencedor dos 400 metros. O atleta brasileiro partiu muito bem, mantendo-se em quarto lugar até os 200 metros, quando acelerou o seu ritmo de corrida, até colocar-se em segundo, na altura dos 250 metros, lutando contra o chileno Sandoval. Ao atingir os 600 metros, Argemiro Roque tentou arrancar, sem contudo alcançar o chileno. Valdomiro Monteiro, também do Brasil, conseguiu a terceira colocação.

A atuação de Sandoval mereceu elogios de Argemiro Roque, que declarou ter planejado bem sua corrida. Disse crer que correu os primeiros 400 metros em 55" e 8|10, guardando energias para o momento decisivo. Disse, ainda, que ao atingir os 600 metros atirou-se á luta com todas as suas energias, mas o chileno defendeu-se como campeão. Terminou suas declarações, dizendo que estava satisfeito, pois perder do recordista não é perder, e que sua marca de hoje, embora não seja das melhores, é muito boa.

Nos 10.000 metros, os brasileiros Pedro de Andrade e Germano Belchior conquistaram o quarto e o quinto lugar, respectivamente.

As atletas brasileiras brilharam esta tarde, tendo ouvido por duas vezes o hino nacional de seu país, saudando-as como vencedoras.

A despeito, porém, da diminuição da diferença entre os dois primeiros colocados, a vitoria da representação brasileira se afigura dificilima, e isso porque, na maioria das provas restantes, especialmente na meia maratona, os argentinos são os favoritos.

Jourdelina de Castro impôs-se, sem dificuldades, na prova final dos 200 metros, com o tempo de 25" e 2|10, chegando em quarto Benedita de Oliveira, também do Brasil. Jourdeline, que é recordista sul-americana da prova, surpreendeu-se com a facilidade da sua vitoria sobre as argentinas Heinz e Erbetta, em virtude dos resultados verificados nas eliminatorias, e lamentou a queda da chilena Millard, nos 120 metros, acrescentando que a chegada teria sido mais interessante com a presença de Millard.

No arremesso do peso, a brasileira Vera Trezoitko foi a vencedora, com o resultado de 11 metros e 91 centimetros, tendo alcançado a terceira colocação Clara Muller, com 11,11.

O resultado dos 10.000 metros foi recebido com satisfação. A unica surpresa desagradavel para os brasileiros foi haverem perdido o segundo lugar no salto de extensão, conseguido pelo paraguaio Zuccolillo.

Ademar Ferreira da Silva, vencedor do salto triplo com 15m61

A Federação Chilena concordou que Dambroz, brasileiro, realize domingo, ás 14 horas, uma tentativa oficial para bater o recorde sul-americano do arremesso do peso.

Na maioria das provas restantes, como ficou dito, os argentinos são os favoritos, mas, mesmo assim, os resultados de hoje causaram grande alegria aos atletas brasileiros, que se mostram entusiasmados e otimistas. Com essa disposição de seus atletas, o Brasil poderá, de fato, fazer figura de realce nas derradeiras etapas do certame. Os entendidos, entretanto, estão certos da vitoria final da representação portenha.

OS RESULTADOS DA 4.a RODADA

Santiago, 23 (AFP) — Foram estes os resultados das provas da 4.a etapa do Campeonato Sul-Americano Extra de Atletismo, hoje disputadas:

Salto triplo

1.o, Ademar Ferreira da Silva (Brasil), 15m61.
2.o, Renato do Nascimento (Brasil), 14.95.
3.o, Alberto Betalleluz (Peru), 14.08.
4.o,